

## **Aula 1: 28/02**

Achei interessante às questões propostas para serem feitas antes da primeira aula, pois tivemos que fazer várias reflexões sobre nossa trajetória, quem somos, quais nossos objetivos e para onde desejamos caminhar. A princípio tive dificuldades em responder algumas das questões propostas, pois são questões muito profundas e muitas vezes, devido às intempéries do dia-a-dia, não consigo parar para uma reflexão mais profunda, mas foi um bom exercício.

Trabalho em uma escola de ensino integral e as perguntas propostas pelo professor são muito parecidas com as perguntas aplicadas pelos “Acolhedores”, alunos voluntários que recebem os alunos mais novos antes do início das aulas. Todo material produzido pelos alunos durante o acolhimento é apresentado para toda comunidade escolar.

Nesta aula pudemos nos conhecer melhor, devido tanto a atividade em grupo, na qual conversamos sobre as respostas aos questionamentos e elaboramos perguntas que gostaríamos fossem abordadas durante o curso, quanto pela dinâmica realizada, que nos fez olhar para o outro e analisássemos como nos sentimos em relação a isso.

## **Aula 2: 07/03**

Barbara, Natalia e Athaan felicitaram vocês pelo presente (brigadeiro), estava uma delícia e pelo vídeo proposto que me fez refletir que a nossa sociedade impõe uma série de itens que precisamos para ser feliz e precisamos de todos eles para estar completos, mas isso gera uma grande frustração e tristeza. Na verdade precisamos ter paciência para lidar com as partes que achamos que nos faltam e que o importante são as descobertas que fazemos no caminho para nos completar.

Talvez fossemos mais felizes se pensássemos que nascemos completos, portanto não existem partes que faltam, existem partes que somam e é o que cada uma soma o que nos torna únicos e especiais. Cabe a nós decidir qual o caminho desejamos trilhar para buscar a nossa real felicidade e as coisas que me tornam feliz são diferentes dos demais indivíduos.

***O que torna cada pessoa plenamente realizada e verdadeiramente feliz é diferente, assim como, o caminho seguido por cada um.***

### **Aula 3: 14/03**

Tive dúvidas quanto a escolha do nosso presente (1 minuto de silêncio), pois não sabia se teria uma boa aceitação pela sala. Para minha surpresa não só muitos gostaram, como essa prática foi utilizada posteriormente em outras aulas, o que me deixou muito feliz.

Fiquei contente da Isabela ter gostado da sequência escolhida pelo nosso grupo para iniciar a aula (Resenha, dinâmica “nó humano”, um minuto de silêncio).

Realmente, como observou o prof. Marcos, precisamos ser mais confiantes e acreditar que somos capazes de propor conteúdos interessantes e que trazem contribuições importantes para as aulas.

**Não é só o professor que contribui para o processo educador, mas sim todos nós, e é essa troca que torna o caminho do conhecimento muito mais rico e prazeroso.**

### **Aula 4: 21/03**

Confesso que neste dia tive que criar coragem para ir para aula, pois estava chovendo e eu estava muito cansada.

A aula foi muito gratificante, pois o grupo responsável, (Isabela Marazatto, Isabela Lanute, Rafaela Barreto e Victoria Bastos), propôs que ouvíssemos o som da chuva (foi uma delícia, pois fazia tempo não parava para escutar-lá), elas nos sensibilizaram a respeito que a água que sai das nossas torneiras também é água do rio, porém as pessoas muitas vezes não notam essa relação, pois há um distanciamento entre nós e a natureza.

O documentário exibido, foi muito enriquecedor, gostei muito da abordagem do vídeo em relação ao tema, pois mostrou uma perspectiva nova (pelo menos para mim), a relação entre água e os sentimentos, a forma com que tratamos as “águas de fora” é um reflexo de como tratamos as nossas “águas dentro”. Um dos entrevistados no vídeo, comentou que ao visitar uma nova cidade a primeira coisa que ele gosta de ver é o rio, pois a forma a que as pessoas o tratam, reflete o nível de conscientização e preocupação ambiental daquela sociedade.

Outra relação bacana são os recursos de fluxo. Existem alguns recursos como o conhecimento, os sentimentos e a água que quando mais se usa mais se tem. Essa abordagem muito inovadora, pois foge do que estamos acostumados a ouvir que é economizar, estocar, represar etc. No filme é feito um paralelo entre a água e os sentimentos, pois quanto mais estocamos a água mais geramos escassez e o mesmo ocorre com os sentimentos.

**Valeu muito a pena ter ido a aula.**

*Obs: Continuem passando esse documentário, para as próximas turmas, pois ele traz uma perspectiva inovadora sobre o tema.*

#### **Aula 5: 04/04**

O grupo responsável desenvolveu uma dinâmica sobre desigualdades sociais, privilégios e oportunidades. Achei muito interessante o resultado, pois entre os alunos presentes obtivemos resultados muito semelhantes, o que nos traz um questionamento se a universidade realmente é para todos, quem produz o conhecimento e para quem ele é produzido.

#### **Aula 6: 11/04**

O achei muito bonito o filme, no final nos trouxe importantes questionamentos, como a proposta da leitura das crianças ser obrigatória para os adultos e será que eles (os adultos) seriam capazes de aprender aquilo que a tanto tempo tentam ensinar. Esse questionamento me remeteu a alguns princípios presentes no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, que são: A educação é um direito de todos; somos todos aprendizes e educadores; a educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas, promovendo a transformação e a construção da sociedade e valorizando diferentes formas de conhecimento.

***“Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.” Autor: Esopo***

Gostei do presente ofertado pelo grupo, vou plantar o meu presente na escola onde trabalho para que muitas pessoas possam ver a beleza e a alegria dos girassóis, além de ser uma bela recordação das aulas de educação ambiental.

O professor fez uma observação interessante de que “o papel da Educação Ambiental é a busca da verdade”, enquanto as pessoas não forem realmente verdadeiras consigo mesmas é difícil desenvolver uma educação ambiental plena. Existem várias técnicas para que as pessoas percam seus medos e se abram profundamente para a busca de suas verdades.

Trabalhamos com uma ferramenta diferente nesta aula, usamos fotografias, e a partir delas tivemos várias discussões sobre o víamos e o que sentimos a respeito de cada imagem, isso foi feito tanto com as imagens trazidas por nós quanto com as

que foram propostas por Carolina. Foi muito enriquecedor, pois uma mesma imagem pode ter inúmeros significados e o que é óbvio para um não é para o outro e vice-versa. Ter a oportunidade de conversar com os colegas a respeito as fotos nos permitiu uma visão mais ampla do que se fosse feita uma análise individual, pois cada pessoa analisa o mundo de acordo com sua própria trajetória de vida, não existe certo ou errado, apenas diversos pontos de vista de uma mesma imagem.

Isso me fez lembrar de um livro que eu li há muito tempo, chamado “A águia e a galinha”, nele Leonardo Boff dizia que **“todo ponto de vista é a vista de um ponto**. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão do mundo”.

Nesta aula, a Carolina propôs ficarmos silêncio para ouvirmos o nosso corpo, analisando nossa postura, a respiração e o que isso significava e como nosso corpo se comunica com a gente, para mim esse exercício foi ótimo, foi uma das poucas vezes que consegui realmente ficar em silêncio (inclusive os pensamentos ficaram em silêncio), refleti o quanto eu estava cansada, e como as vezes é importante parar para respirar e destinar um tempo só para nós (mesmo que sejam poucos minutos).

Depois desse tempo de “olhar para dentro”, fomos instigados a reparar nas expressões corporais dos outros a nossa volta durante o intervalo.

Discutimos o que observamos, no caso reparei que as pessoas ficam muito mais felizes e comunicativas depois do lanchinho. Para minha surpresa, também fui observada, Natália me presenteou com a sua observação e eu me senti honrada com que ela disse.

**Natalia você mora no meu coração, também te admiro muito, pelo seu jeito de ser e por sua alegria, sempre me socorrendo nas horas difíceis. Você está sempre atenta as coisas bonitas ao seu redor e que não falem “girassóis” em seu caminho.**

Na aula falamos sobre sentimentos, empatia, foi uma aula para se conhecer e se colocar no lugar do outro. Esta aula é importante para nos tornar mais sensíveis e mais “humanos”. Para mim foi uma das aulas mais produtivas, mesmo que seus resultados não possam ser medidos em “régua”, pois nos trouxe ensinamentos para usarmos em nossas vidas.

*Sugestão: O material sobre planejamento estratégico, deveria ser dado antes, pois ele ajuda muito na orientação de como criar a MIP. (Antes dele eu estava completamente perdida e o material ajudou muito)*

## **Aula: 14/04 (sábado)**

Continuamos com a temática da empatia, foram trazidos convidados que contribuíram com novos olhares a respeito de como nos relacionamos com os outros e com os animais.

Achei interessante terem abordado a questão do veganismo, pois não tinha muito conhecimento a respeito.

A aula me permitiu ver que o veganismo não é apenas uma dieta e que suas discussões vão além da questão da empatia com os animais. O veganismo é uma atitude, uma filosofia de vida, podendo ser entendido como movimento social crítico, que tem se expandido nos últimos anos.

Este movimento está em consonância com as questões ambientais, pois suas ações são baseadas no respeito a todos os seres, sem importar se são humanos ou não, se são machos ou fêmeas, cor de pele, orientação sexual entre outros. Sendo proposto uma revisão crítica do consumo (alimento, bens e serviços), e do entendimento profundo do impacto de suas escolhas.

Tudo que foi discutido em aula me fez questionar meus próprios hábitos de consumo e como eles impactam o meio ambiente. Em casa pesquisei mais a respeito e descobri que por ser um movimento crescente muitos produtos e serviços estão sendo lançados, o que facilita a transição para quem deseja aderir a essa filosofia de vida.

A “carne” foi importante para nos desenvolvermos e chegarmos onde estamos hoje, mas talvez o veganismo seja o próximo passo para o nosso desenvolvimento, da mesma forma que a visão cartesiana, fragmentada, foi importante para entendermos profundamente cada parte e que agora nos limita para ver o todo.

Gostei de ter feito a “trilha dos sentidos”, é impressionante como os outros sentidos ficam aguçados com a ausência da visão. O caminho de volta foi bacana, pois dava para ver todas as fontes de inquietação que surgiram durante o caminho de ida (feito “às cegas”), como cheiros, barulhos e texturas de diferentes terrenos. Foi muito gratificante passar um tempo com as vaquinhas.

Acho que poderíamos ter discutido mais as experiências proporcionadas pela caminhada e com as vaquinhas.

Felicito o almoço, estava uma delícia. Nunca tinha comido coxinha vegana, estavam deliciosas. Finalmente conheci a famosa “carne” de jaca e gostei. Fiquei surpresa com o patê, (patê + coxinha = combinação fantástica).